

Ter
21Sociologia
Rafael

Diferenças, desigualdades sociais e

17:00-18:15

Auditório

A questão das desigualdades entre os indivíduos é um dos temas mais relevantes dos estudos sociológicos, uma vez que é a principal origem dos problemas sociais, precisamos considerar ainda que existem várias maneiras diferentes de olhar para essa questão. A grosso modo podemos dizer que existem desigualdades que são naturais (das quais não temos a pretensão de analisar aqui) e as desigualdades que se constroem socialmente (eis o nosso objetivo).

Para delimitar as nossas reflexões vamos nos condicionar a analisar o pensamento de dois clássicos da Sociologia: Karl Marx e Max Weber. Vamos começar então?

ANÁLISE DAS DESIGUALDADES SEGUNDO KARL MARX:

Como já vimos, Karl Marx colocou a questão das classes no centro de sua análise da sociedade dos indivíduos. Afirmou que as sociedades capitalistas são regidas por relações em que o capital e o trabalho assalariado são dominantes e a propriedade privada é o fundamento e o bem maior a ser preservado. Nesse contexto, pode-se afirmar que existem duas classes fundamentais: a burguesia, que personifica o capital, e o proletariado, que vive do trabalho assalariado. Elas são contraditórias, mas também complementares, pois uma não pode existir sem que a outra exista. Convivem sob um conflito de interesses e de visão do mundo.

Contudo, afirmar que nas sociedades capitalistas essas duas classes são as fundamentais não quer dizer que se pode reduzir toda a diversidade das sociedades a uma polaridade. O processo histórico de constituição das classes e a forma como elas se estruturaram determinaram o aparecimento de uma série de frações, bem como de classes médias ou intermediárias, que ora apoiam a burguesia, ora se juntam ao proletariado, podendo ainda, em certos momentos, desenvolver lutas particulares. Portanto, não se pode estabelecer a posição dos grupos na sociedade em que estão inseridos apenas com base em seu lugar na produção, mesmo que este seja ainda o fator principal.

Para identificar as classes numa sociedade capitalista é necessário fazer uma análise de como se constituíram historicamente e de como se enfrentaram politicamente, principalmente nos momentos mais decisivos. É nesse processo que aparecem e se desvendam as características e os interesses de classe, tanto das fundamentais como das intermediárias (formadas por pequenos proprietários, pequenos comerciantes, profissionais liberais, gerentes, supervisores, enfim, toda uma parcela da população que se encontra entre os grandes proprietários e os operários).

Portanto, para Marx, não há uma classificação *a priori* das classes em dada sociedade. É necessário analisar historicamente cada sociedade e perceber como as classes se constituíram no processo de produção da vida social — material e espiritual. Assim, a questão das desigualdades entre as classes não é algo teórico, mas algo real, que se expressa no cotidiano.

Para Marx, a estrutura de classes na sociedade capitalista é o próprio movimento interno dessa estrutura, sendo o antagonismo entre a burguesia e o proletariado a base da transformação social. Essa questão, a luta de classes, é fundamental no pensamento marxista, pois nela está a chave

para se compreender a vida social contemporânea e transformá-la. E por luta de classes entende-se não somente o confronto armado, mas também todos os procedimentos institucionais, políticos, policiais, legais e ilegais de que a classe dominante se utiliza para manter o *statu quo*.

Essa luta se desenvolve no modo de organizar o processo de trabalho e de distribuir diferentemente a riqueza gerada pela sociedade, nas ações dos trabalhadores do campo e da cidade orientadas para diminuir a exploração e a dominação, e na formação de movimentos políticos para mudar a sociedade, no que ela tem de mais injusto e degradante.

Nas palavras de MARX:

Definindo as classes sociais.

No que me diz respeito, nenhum crédito me cabe pela descoberta da existência de classes na sociedade moderna ou da luta entre elas. Muito antes de mim, historiadores burgueses haviam descrito o desenvolvimento histórico da luta de classes, e economistas burgueses, a anatomia econômica das classes. O que fiz de novo foi provar: 1. Que a existência de classes somente tem lugar em determinadas fases históricas do desenvolvimento da produção; 2. Que a luta de classes necessariamente conduz à ditadura do proletariado; 3. Que esta mesma ditadura não constitui senão a transição no sentido da abolição de todas as classes e da sociedade sem classes.

*De todas as classes que hoje em dia se opõem à burguesia, só o proletariado é uma classe verdadeiramente revolucionária. As outras classes degeneram e perecem com o desenvolvimento da grande indústria; o proletariado, pelo contrário, é seu produto mais autêntico. As camadas médias — pequenos comerciantes, pequenos fabricantes, artesãos, camponeses — combatem a burguesia porque esta compromete sua existência como camadas médias. Não são, pois, revolucionárias, mas conservadoras; mais ainda, são reacionárias, pois pretendem fazer girar para trás a roda da História. Quando se tornam revolucionárias, isso se dá em consequência de sua iminente passagem para o proletariado; não defendem então seus interesses atuais, mas seus interesses futuros; abandonam seu próprio ponto de vista para se colocar no do proletariado. O lumpemproletariado, putrefação passiva das camadas mais baixas da velha sociedade, pode, às vezes, ser arrastado ao movimento por uma revolução proletária; todavia, suas condições de vida o predispõem mais a vender-se à reação. (MARX, Karl, ENGELS, Friedrich. **Manifesto comunista**. São Paulo: Boitempo, 1998. p. 49).*

ANÁLISE DAS DESIGUALDADES SEGUNDO MAX WEBER:

Max Weber, ao analisar a estratificação social em uma sociedade, parte da distinção entre as seguintes dimensões:

- ✓ Econômica — quantidade de riqueza (posses e renda) que as pessoas possuem.
- ✓ Social — status ou prestígio que as pessoas ou grupos têm, seja na profissão, seja no estilo de vida.
- ✓ Política — quantidade de poder que as pessoas ou grupos detêm nas relações de dominação em uma sociedade.

Partindo dessas três dimensões, ele afirma que muitas pessoas podem ter renda e posses, mas não prestígio, nem status, nem posição de dominação. Um indivíduo que recebe uma fortuna inesperada, por exemplo, não conquistará, necessariamente, prestígio ou poder.

Outras podem ter poder e não ter riqueza correspondente à dominação que exercem. Exemplos disso são pessoas ou grupos que se instalam nas estruturas de poder estatal e burocrático e ali permanecem durante muito tempo.

Outras pessoas, ainda, podem ter certo status e prestígio na sociedade, mas não possuir riqueza nem poder. Por exemplo, certos artistas da televisão ou intelectuais consagrados.

Weber concebe, assim, hierarquias sociais baseadas em fatores econômicos (as classes), em prestígio e honra (os grupos de status) e em poder político (os grupos de poder). Para ele, classe é todo grupo humano que se encontra em igual situação de classe, isto é, os membros de uma classe têm as



mesmas oportunidades de acesso a bens, a posição social e a um destino comum. Essas oportunidades são derivadas, de acordo com determinada ordem econômica, das possibilidades de dispor de bens e serviços.

Max Weber também escreve sobre as lutas de classes, mas, diferentemente de Marx, afirma que elas ocorrem também no interior de uma mesma classe. Se houver perda de prestígio, de poder ou até de renda no interior de uma classe ou entre classes, poderão ocorrer movimentos de grupos que lutarão para mantê-los e, assim, resistirão às mudanças. Ele não vê a luta de classes como o motor da história, mas como uma das manifestações para a manutenção de poder, renda ou prestígio em uma situação histórica específica. Essa perspectiva permite entender muitos movimentos que aconteceram desde a Antiguidade até hoje.

Nas palavras de WEBER:

Classes e situação de classe

*Podemos falar de uma "classe" quando: 1) certo número de pessoas tem em comum um componente causal específico em suas oportunidades de vida, e na medida em que 2) esse componente é representado exclusivamente pelos interesses econômicos da posse de bens e oportunidades de renda, e 3) é representado sob as condições de mercado de produtos ou mercado de trabalho. [Esses pontos referem-se à "situação de classe", que podemos expressar mais sucintamente como a oportunidade típica de uma oferta de bens, de condições de vida exteriores e experiências pessoais de vida, e na medida em que essa oportunidade é determinada pelo volume e tipo de poder, ou falta deles, de dispor de bens ou habilidades em benefício de renda de uma determinada ordem econômica. A palavra "classe" refere-se a qualquer grupo de pessoas que se encontrem na mesma situação de classe.] WEBER, Max. **Classe, Estamento, Partido**. In: *Ensaio de Sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. P. 212*

QUESTÕES DE VESTIBULARES

Q01: “A pobreza e a desigualdade são construções sociais que se desenvolvem e consolidam a partir de estruturas, agentes e processos que lhes dão forma histórica concreta. Os países e regiões da América Latina moldaram, desde os tempos coloniais até nossos dias, expressões desses fenômenos sociais que, embora apresentem as peculiaridades próprias de cada contexto histórico e geográfico, compartilham um traço em comum: altíssimos níveis de pobreza e desigualdade que condicionam a vida política, econômica, social e cultural. O conceito de construção é praticamente similar ao de produção, sendo utilizado aqui para enfatizar que a pobreza é o resultado da ação concreta de agentes e processos que atuam em contextos estruturais históricos de longo prazo.” (Produção de pobreza e desigualdade na América Latina. Antonio David Cattani, Alberto D. Cimadamore (orgs.); tradução: Ermani Ssó. — Porto Alegre: Tomo Editorial/Clacso, 2007, p. 07).

De acordo com o texto é correto afirmar:

- A pobreza sempre existiu e é da natureza das sociedades organizadas que ela ocorra.
- A pobreza não pode ser considerada característica presente em toda a América Latina.
- A desigualdade social não condiciona a vida política, econômica, social ou cultural.
- A pobreza não pode ser considerada fruto da desigualdade.
- A pobreza e a desigualdade são construções sociais que se desenvolvem na história e por isso são absolutamente reversíveis.

Q02: Leia o texto a seguir.

O desenvolvimento do racionalismo econômico é parcialmente dependente da técnica e do direito racional, mas é ao mesmo tempo determinado pela habilidade e disposição do homem em adotar certos tipos de conduta racional prática [...]. As forças mágicas e religiosas e as ideias éticas de dever nelas baseadas têm estado sempre, no passado, entre as mais importantes influências formativas de conduta. WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Pioneira, 1981. P. 09.

Uma das mais conhecidas explicações sobre a origem do capitalismo é a do sociólogo alemão Max Weber, que postula a afinidade entre a ética religiosa e as práticas capitalistas. Essa relação se mostra claramente na ética do

- Catolicismo romano, que por meio da cobrança de dízimos e vendas de indulgências estimulou a acumulação de capital.
- Catolicismo Ortodoxo, que, ao abrir mão dos luxos nas construções arquitetônicas, canalizou capital para investimentos econômicos.
- Puritanismo calvinista, que concebe o sucesso econômico como indício da predestinação para a salvação.
- Luteranismo alemão, que defendia que cada pessoa devia seguir a sua vocação profissional para conseguir a salvação.
- Anglicanismo britânico, que, ao desestimular as esmolas, permitiu o incremento da poupança nas famílias burguesas.

Q03: É a condição material dos indivíduos que determinaria os demais aspectos de sua vida. A importância dada por Marx a esse quesito de nossas vidas é justificada, segundo sua teoria, em razão do impacto que a situação econômica de um sujeito tem em sua trajetória de formação. Essa linha de pensamento é chamada de:

- Contratualismo.
- Sociedade Líquida.
- Capitalismo selvagem.
- Materialismo histórico.
- Evolucionismo material.